

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

29 JULHO 2023

Nº 1013

Editorial

O FATOR DE OBEDIÊNCIA

*Pastor Keith Nightingale
Macon – Mississippi – EUA*

O ensinamento que a salvação vem pela graça através da fé em Jesus e seu sacrifício incalculável que paga os nossos pecados é uma doutrina fundamental do Novo Testamento. Não somos salvos porque alcançamos mérito pelo nosso bom desempenho, mas somos salvos porque o procuramos, sendo indignos, nos rendemos a ele e pedimos seu favor. Quando ele vê nosso espírito quebrantado, infalivelmente, nos derramará uma bênção. Assim nasce a natureza redimida, renovada na semelhança de seu Criador.

Qual o efeito deste milagre de graça?

Quando Saulo, o judeu zeloso, estava indo a Damasco para perseguir os cristãos, e foi atingido por uma luz do céu, sua resposta instantânea foi: “Senhor, que queres que eu faça?” (Atos 9:6). Apesar que seu entendimento estava apenas começando a se abrir, sabia que estava diante do Deus que pensava conhecer. De repente, seus planos

e ideias ruíram. Sabia que algo tinha que ser feito, mesmo não entendendo exatamente o quê. Esse “Senhor, que queres que eu faça?” é ecoado em todos que, como Saulo, têm um encontro com Deus. Encontrar Deus faz com que nos tornemos pequenos aos nossos olhos, enquanto a vontade de Deus se torna de suma importância.

A palavra obediência pode trazer a impressão de estar sob autoridade obrigatória. Na medida em que alguém tem a mente carnal, é assim que verá a ideia. De fato, estamos na carne e temos a tendência à independência e vontade própria. Assim como nunca estaremos isentos da tentação ao orgulho, assim provavelmente nunca estaremos imunes à resistência da carne contra receber ordens. Por misterioso que seja para nós, até mesmo Jesus, “Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu” (Hebreus 5:8). É de admirar que ainda nos vemos matriculados na escola de obediência?

Há duas pedras de alicerce para a obediência. A primeira é fé. É muito difícil ser obediente a alguém em quem não acreditamos. Se cremos que Deus é mais sábio do que nós e está

intimamente envolvido em nossa vida, poderemos confiar em sua liderança. Por mais que não entendamos todas as razões de seu plano, podemos descansar na fé de que seu caminho é o melhor.

Às vezes, a obediência precisa anteceder a fé e entendimento. Assim como as crianças perguntam aos pais, “Por quê? Por quê?” quando não estão dispostos a fazer o que lhes é pedido, cristãos dizem não entender às vezes. A questão pode ser, na realidade, a indisposição de obedecer. Fé em Deus e seus mensageiros às vezes é necessário para obter algum progresso espiritual.

A segunda pedra de alicerce é o amor. O amor torna a obediência mais fácil, porque o amor é o oposto do egoísmo. Porque amamos a Deus e lhe damos o devido lugar acima de nós mesmos, não teremos dificuldade em nos render à sua vontade. Se não amamos a Deus, podemos ser forçados a obedecer, pelo medo de seus juízos. Quando permitimos que Deus faça sua obra de santificação em nosso coração, a obediência não é desagradável – é a reação de amor a ele, pois descobrimos que sabe o que é melhor para nós. Como Jesus ensinou aos discípulos: “Se me amais, guardai os meus mandamentos” (João 14:15).

Entre os primeiros frutos de um coração obediente é aceitar as advertências de nossa consciência. A consciência representa a percepção pessoal de certo e errado. Essa percepção é dom de Deus para nós, apesar de ser afetado por fatores como o ensinamento que tivemos no lar ou influências culturais.

Ao longo da vida, o Espírito Santo, a Palavra e a instrução espiritual que recebemos irão refinar e aprofundar nossa consciência. No entanto, porque nossa consciência representa o que é certo para nós, somos culpáveis diante de Deus por aquele conhecimento. Ignorar nossa consciência sem direção válida de fazê-lo é perigoso. Paulo ensinou isso quando falou da questão de comer alimentos oferecidos a ídolos: “Bem-aventurado aquele que não se condena a si mesmo naquilo que aprova. Mas aquele que tem dúvidas, se come está condenado, porque não come por fé; e tudo o que não é de fé é pecado” (Romanos 14:22-23). Com isso, entendemos que ignorar nossa consciência é desobediência pecaminosa.

O Espírito Santo é separado da consciência. Seu propósito é de nos guiar em toda a verdade. Ele deseja que trabalhem juntos no reino espiritual. Apesar de que nos repreenderá quando necessário, está longe de ser seu único modo de trabalhar conosco. Por exemplo, quer nos ensinar como, e sobre o que, devemos orar. Conhece o jeito perfeito de falar com piedosos e pecadores e quer nos ajudar em nossa comunicação com eles. Para estas e muitas questões do dia a dia, precisa da nossa obediência e cooperação instantânea. Precisamos de muito cuidado para discernir a direção do Espírito Santo. Nossos desejos podem parecer tão certos que quase abafam as impressões suaves que vêm dele.

Além disso, temos a Bíblia, o livro inspirado de história e sabedoria. Os

fiéis que têm fome e sede da verdade encontrarão muitas respostas e consolo em suas páginas. Ao meditarem em seus ensinamentos, serão guiados no caminho estreito. Por sermos falhos, às vezes seremos repreendidos pelos ensinamentos da Bíblia e receberemos indicações de melhoras necessárias em nosso caráter e conduta. O coração obediente recebe de bom grado tais inspirações que trarão crescimento e entendimento da fé e profundidade para seu relacionamento com Deus. Mas a obediência hesitante trará perda de bênçãos. A indisposição de se render à verdade da Palavra de Deus inicia um caminho que leva para longe de Deus, e só pode acabar mal, se não houver o arrependimento.

Idealmente, tendo uma consciência sensível, andando com o auxílio do Espírito Santo e a Palavra à mão, devemos estar bem equipados para os desafios da vida. Mas nós, seres humanos, não somos ideais. Somos, na melhor das hipóteses, incompletos. Portanto, Deus nos colocou na igreja, a família da fé.

A igreja recebeu este nome de nota: “a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade” (1 Timóteo 3:15). “Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo” (Efésios 5:23). A igreja, sendo o corpo de Cristo e a coluna e firmeza da verdade, tem um lugar especial de autoridade para o cristão. Cristo, o cabeça, apoia a sua autoridade. Enquanto é composta de humanos falhos, não devemos perder de vista seu papel único de representante de Cristo, guiada e empoderada

por ele, o cabeça. Desobedecer à direção dada por ele através de seu corpo é o mesmo que desobedecer a Cristo. Quando a direção que recebemos em nosso relacionamento pessoal com Deus é confirmada pela visão do corpo de Cristo, podemos ficar tranquilos. Quando discorda, precisamos fazer uma pausa e reavaliar nossa posição.

A teologia correta é necessária. Ser membro da igreja é maravilhoso. A convicção clara é valiosa. Mas a obediência à direção de Deus através da consciência, o Espírito Santo, a Palavra e sua igreja, é essencial. ▲

Os pastores escrevem

A IGREJA SOB O SANGUE

*Pastor Gladwin Koehn
Brooksville – Mississippi – EUA*

Uma das descrições mais bonitas da igreja se encontra em Efésios: “como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível” (Efésios 5:25-27). Assim como Simeão profetizou no templo sobre Cristo, que foi “posto para queda e elevação de muitos em Israel” (Lucas 2:34), assim também esta descrição da igreja é uma prova para a crença de muitos.

A Bíblia não fala de uma “igreja perfeita” (por exemplo, determinada

denominação), mas fala de uma igreja sob o sangue. Há debate sobre se o versículo acima está falando do estado de vida da igreja atual, ou se é uma representação do futuro para o dia do juízo.

O apóstolo Paulo, em certa ocasião, disse que Cristo comprou a igreja “com seu próprio sangue” (Atos 20:28). Tendo conseguido esse bem precioso por tal preço, Deus o “constituiu” (leia Hebreus 3:2) para ser “a cabeça do corpo, da igreja... para que em tudo tenha a preeminência” (Colossenses 1:18). Os cristãos podem ter a certeza de que o Espírito Santo é mordomo fiel dessa “possessão comprada” do Filho de Deus, um povo chamado para “louvor da sua glória” (leia Efésios 1:14).

O estado da igreja pode ser vislumbrado na segurança que o cristão tem em Cristo. Para um convertido, ter sido “resgatado pelo sangue” é sinônimo de vitória sobre o pecado. Não é mais conhecido como pecador, mas como uma pessoa piedosa, por mais que seja um ser humano fraco e falho. Salmo 32:1-2 se torna especialmente significativa e precioso: “Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano”. Permanecer nesse estado pela graça em Cristo Jesus é a única perfeição cristã ensinada nas Sagradas Escrituras. Tal pessoa vive sob o sangue. Quando tais pessoas justificadas e santificadas são reunidas em um corpo de fé em comum, são a igreja de Deus (leia Efésios 4:4-6).

Fé e experiência lançam mão da preciosa verdade do Salmo 32 para o indivíduo. Vivendo sob aquele “toldo”, há liberdade e ausência de condenação, apesar da batalha contra a carne. Falando da igreja visível, organizada, há um estado semelhante? As Escrituras afirmam que Cristo trabalha com a igreja para que seja “sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível”. Isso deve ser alcançado através da “lavagem da água pela palavra”. Esse estado é difícil de imaginar, pois a realidade da parte humana é muito bem conhecida. Igreja alguma é irrepreensível na parte humana.

B. Elliot Warren escreveu a letra do hino “A Igreja sem Mancha”. De quando em quando, cantamos esse hino sagrado com entusiasmo, talvez sem ponderar a profundidade de seu significado. Pense sobre parte da inspiração de Warren: “Pra salvá-la verteu o seu sangue... sobre o mal e o pecado ela reina... sem mancha sem culpa... de todo pecado foi lavada”. E o coro: “Sem mancha e sem culpa perdura. Sob o sangue está a viver. Ela espera o dia glorioso, quando Cristo buscá-la vier”. Mas pode permanecer uma dúvida cínica sobre a parte de ser “sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante”.

Como em tantos casos, a lei dada a Moisés previa este assunto do evangelho. Levítico 16 registra o rito de expiação, que tipifica a reconciliação com Deus, possibilitada pelo sacrifício corporal e sangue derramado de Cristo. A expiação é elemento fundamental na redenção. Deus especificou

com detalhes como Arão devia fazer primeiramente a expiação por si mesmo e depois pelo povo. Mas há mais: “Assim fará expiação pelo santuário por causa das imundícias dos filhos de Israel e das suas transgressões, e de todos os seus pecados; e assim fará para a tenda da congregação que reside com eles no meio das suas imundícias” (Levítico 16:16). Não disse que o tabernáculo em si era defeituoso em design ou construção, mas precisava de expiação porque “reside com eles no meio das suas imundícias”.

Há dois aspectos ou perspectivas da igreja. Um é divino; o outro é a realidade da sua composição humana. O design e infraestrutura celestiais são perfeitos. Em Apocalipse 21, João disse duas vezes que viu a igreja “que descia do céu” (versículos 2 e 10). Sua doutrina e estrutura são de Cristo Jesus e recebidas de seu Pai (leia João 7:16). Por comissão e inspiração especial do Espírito, os apóstolos construíram sobre aquele alicerce. A reunião resultante de pessoas que creem forma um edifício “para morada de Deus em Espírito” (leia Efésios 2:20-22). Nesse sentido, a igreja é perfeita em origem e propósito; ela é sem mácula ou ruga, nem coisa semelhante. Ela reina sobre o pecado através de advertências e repressões ponderadas.

À medida que o elemento humano se mistura ao divino (e isso é necessário) as rugas e manchas tendem a aparecer. Nesse momento, às vezes é dolorosa a necessidade de fazer diferença entre um membro da igreja e o quadro retratado

em Efésios 5. É importante notar que rugas e manchas não indicam que o material divino é defeituoso. É por “empurrar a cerca” ou mau uso da liberdade do evangelho, ou negligenciar o dever cristão que a vestimenta de justiça adquire rugas ou manchas – mas não há nada de errado com o material original. Seria irresponsabilidade descartar uma peça de roupa em perfeito estado só por estar manchada.

Mas vestimentas que estão amassadas e sujas de terra não são atraentes. Precisam de atenção. Na vida natural, as roupas são lavadas até ficarem totalmente limpas. Depois, passa-se um ferro quente sobre as rugas, que desaparecem. A peça parece nova, porque o tecido em si não tinha defeito.

O apóstolo Paulo disse que esse resultado desejável é possibilitado pela “lavagem da água pela palavra” (leia Efésios 5:26). A Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada, é a palavra da verdade. É poderosa, através do Espírito, para repreender o pecado e convencer os homens a viverem piedosamente. A Palavra é o agente mais poderoso para penetrar e remover as manchas da carne que contaminam o tecido. O apóstolo Paulo, sem dúvida, sempre tinha em mente o sangue de Jesus, que tudo purifica. Cristo era a Palavra que se fez carne (leia João 1:14). Quando foi crucificado, “Contudo um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água” (João 19:34). Somente ser lavada nessa corrente de sangue servirá para cumprir na igreja o desejo de Cristo.

Ao compararmos a condição feliz mencionada no Salmo 32 e o estado da igreja sob o sangue de Cristo como em Efésios 5, não podemos ignorar uma condição: “em cujo espírito não há engano”. Em outras palavras, aquela bênção maravilhosa que Davi descreve se encontra no contexto daquela situação. Assim é com a igreja. Há parâmetros que ela precisa manter se deseja viver sob o sangue e reter seu candelabro. A Palavra estabelece esses limites. Nenhuma doutrina do Novo Testamento é opcional. Dar atenção sincera e obedecer aos princípios das Escrituras é a parte do homem na aliança com Deus. De igual modo, tal exigência é a obrigação da igreja, sendo o “povo de Deus”.

Porque o elemento humano vive dentro da estrutura do divino, as inconsistências na prática da Palavra clara se apresentam. Deus é paciente e misericordioso e não se apressa para lançar fora o seu povo por causa de suas transgressões. Mas envia a sua Palavra, através de pregação e direção espiritual em toda congregação que é guiada por verdadeiros pastores. A Palavra, vinda do céu, convence do pecado e dá direção para mudança de vida. À medida que for obedecida, individual e coletivamente, irá alisar as rugas e remover as manchas, e a igreja permanece sob o sangue. Se, devido a uma condição de mornidão, a palavra pregada, ensinada e administrada não alisar as rugas e remover as manchas, grande perigo espera.

Que possamos orar que a igreja continue a viver sob o sangue aspergido da expiação. ▲

A irmandade escreve

CONVIDE ALGUÉM A ENTRAR EM SEU CORAÇÃO

Michael Decker

Stapleton – Georgia – EUA

Como você define a hospitalidade? Antigamente, eu pensava nisso como sendo chamar alguém para almoçar no domingo após o culto, até que Deus abriu a minha mente. Quando ele fala conosco, abre uma porta em nossa mente. A hospitalidade é um mandamento gentil e amoroso na Bíblia. Em Romanos 12:13 lemos: “Comunicai com os santos nas suas necessidades, segui a hospitalidade”. Em 1 Pedro 4:9 diz: “sendo hospitaleiros uns para com os outros, sem murmurações”.

O espírito de Deus me disse que a hospitalidade vai muito além de um almoço típico de domingo. Ser hospitaleiro é o seu jeito de ser. É a maneira em que sua expressão e conversa convidam os outros a escolher a sua companhia. Reflete sua personalidade calorosa. As Escrituras dizem que o motivo de sorrirmos é que sabemos que Deus está olhando para nós, e está contente com nossa vida. Seu sorriso brilha em nosso coração. “O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz” (Números 6:25-26).

A hospitalidade é uma presença que toma o lugar da preocupação. Tem tudo a ver com colocar os outros em primeiro lugar, e os outros são atraídos a isso. Compartilha corações. Ouve. É

caridade. Quase tudo se resume a ter caridade em nossa vida cristã.

Quando esse amor está fluindo, seu coração chega a um ponto em que o rio precisa de um canal onde possa fluir e compartilhar sua comunhão. Você pega o telefone e convida um desconhecido, querido amigo ou vizinho para o seu lar.

Você provavelmente percebe que o seu lar é seu bem mais valioso. Pense em todo o trabalho, cuidado e vida que já dedicou a ele. Nunca me esqueci de uma vez, anos atrás, em que um bebê foi sequestrado de um lar bem na congregação à qual eu pertencia. Quando o juiz sentenciou a sequestradora, disse-lhe que havia violado o que temos de mais confiável e valioso — o lar. Era muito sério, e a transgressora precisava saber disso. Quando você deixa alguém entrar em seu coração, está compartilhando seu bem mais precioso. Quando você convida alguém a seu lar, está fazendo a mesma coisa.

Por que estamos perdendo essa tradição? Isso me entristece. Por que ouço repetidas vezes: “Recebemos tão poucos convites”. Se não temos a hospitalidade, o que tomou o seu lugar? Sugiro uma coisa que me passou na mente enquanto ouvia outros debatendo um assunto. Será que nosso estilo de vida já não é favorável para termos tempo disponível para convidar os outros? Espero que não.

Ao redor da mesa de compartilhamento de corações, conhecemos uns aos outros, e o mistério evanesce. Fazemos amigos; debatemos coisas da

vida. Quando não abrimos as portas de nosso lar, nossos filhos não têm oportunidade para brincar uns com os outros. Os jovens não têm oportunidade de estarem juntos.

Quantas vezes, depois de compartilhar a mesa de seu coração e lar, ouviu alguém dizer: “Obrigado! Eu estava precisando disso!”? Sei que eu já senti e disse isso.

Será que poderíamos melhorar? Permita que a graça de Deus aqueça seu coração para que possa convidar outros a entrar. Meus queridos, parece que quando está tudo bem com nosso coração, a hospitalidade se torna uma necessidade.

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos” (Mateus 5:6). ▲

UM RETORNO

Jim Boehs

Leland — Mississippi — EUA

Em algum momento chegamos a um ponto em nossa vida onde sentimos que as lutas, batalhas e decepções não valem a pena, e queremos desistir? Antes de sermos convertidos, o Senhor nos trouxe quase ao ponto de nos entregar, e então o diabo nos disse que não vale a pena? Os israelitas chegaram a um ponto assim.

No Antigo Testamento há o relato dos filhos de Israel viajando pelo deserto para a terra prometida. O Senhor fez muitas maravilhas por eles nos dois anos que gastaram para chegar a

Cades-Barnéia, um belo oásis no deserto. Apesar de todas as suas reclamações, Deus queria que fossem para um lugar que manava leite e mel, um lugar desejável. Deus lhes disse: “Não temas, e não te assustes” (Deuteronômio 1:21). Mas o povo disse: “Mandemos homens adiante de nós, para que nos espiem a terra e, de volta, nos ensinem o caminho pelo qual devemos subir” (Deuteronômio 1:22). Será que isso era falta de confiança em Deus, e de que ele faria o que disse? Deus quer que confiemos nele e sigamos nossos líderes. Para os israelitas, não acabou bem quando confiaram em sua sabedoria e mandaram os espiões. Quantos pereceram porque não confiaram em Deus? Como será conosco se nossa confiança e fé não estão em Deus?

Podemos pensar naquele lindo oásis como sendo a igreja de Deus, um lugar que fica pouco antes da entrada da terra prometida. É um lugar de segurança neste mundo de pecado e tumulto. Estamos esperando neste lugar de segurança até ouvirmos as palavras: “Venha para o lar”.

Nós, como os filhos de Israel, estamos numa jornada para a terra prometida e enfrentamos desafios hoje. Já avistamos os montes da terra prometida, mas estamos demorando a aceitar os desafios de hoje? Há desafios que ouvimos repetir vez após vez. As coisas que ouvimos se tornaram gigantes para nós, e paramos, pensando em pegar o retorno e voltar atrás? Alguns desses gigantes não são o que vemos, e sim o que sentimos;

influências de outros, assim como os dez espiões influenciaram os filhos de Israel. Essas influências podem nos fazer parar ou voltar atrás. É justamente onde o maligno quer que estejamos. Quando estamos parados, não estamos seguindo avante e enfrentando os gigantes ou desafios.

Onde começa o retorno para nós? Começa com pensamentos incrédulos. Muitos pensamentos começam a tomar forma em nossa mente. Pode ser que perguntemos: “Por que isto ou aquilo” o suficiente para dar ao maligno um espaço em nossos pensamentos. Será que perguntamos se a igreja está no rumo certo? Ouvimos alguma influência dizendo que não está? Pode ser que alguém nos disse que algum dia a igreja fará mudanças, e que haverá luz diferente em algumas questões. Será que nos vemos reclamando sobre como as coisas são feitas? Em Números 11:4-9, os israelitas reclamaram sobre coisas insignificantes. Deus não gostou, mas deu-lhes o que desejavam. Isso trouxe consequências. Será que estamos reclamando sobre coisas insignificantes? Em Números 12:2, Miriã e Arão falaram contra Moisés dizendo: “Porventura falou o Senhor somente por Moisés? Não falou também por nós?”. Será que duvidamos das coisas que ouvimos de nossos líderes? Podemos chegar a dizer: “Nós também temos luz; eles deveriam ouvir o que temos a dizer”. Isso não deve ser feito levemente. Nossos líderes velam pelas nossas almas.

O começo do retorno com os israelitas foi um problema com confiar e

obedecer. As conseqüências para eles foi vaguar no deserto por muitos anos. Não puderam entrar na terra que manava leite e mel. Será a mesma coisa conosco hoje se não confiarmos e obedecermos a Deus e nossos líderes.

Enquanto na jornada para a terra prometida, lembremos que a fé e incredulidade são contagiosas. Nosso murmurar e reclamar pode influenciar outros. É o jogo do diabo para nos enganar. Nossa fé forte, por outro lado, pode ser uma inspiração e bênção para quem é fiel e busca a verdade.

Há o desafio de sermos fiéis em face à oposição. Vamos nos esforçar para alcançar a terra prometida; não voltemos atrás. Deixo isto como um encorajamento porque estamos naquele oásis pouco ante de entrar em nosso lar. Guardem a fé até o fim. ▲

Ivan Baerg

Quesnel – British Columbia – Canada

Prezados irmãos em Cristo,

“Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim” (Romanos 7:18-2).

Tive o prazer de ser cristão já mais da metade da minha vida. O Senhor pacientemente me guiou e ensinou durante esse tempo. Apesar de meu

crescimento parecer muito lento, tive muitas inspirações. De vez em quando, Deus me dá um entendimento novo sobre algum aspecto da vida cristã.

Estou pensando na relação entre a graça de Deus e a fraqueza de nossa carne. Não penso ter um entendimento muito claro, mas vou anotar alguns pensamentos para trazer mais clareza para mim mesmo e, espero, encorajar você.

Como cristão nascido de novo, me tornei nova criatura. As manchas de meus pecados foram lavadas, e meu foco e afeições foram transferidos para o céu. Amo ao Senhor. Estou grato por tudo que fez por mim e desejo agradar a ele. Então por que há tantas vezes em meu encalço um rastro de pensamentos negativos, ofendidos e pecaminosos? Por que há palavras ásperas tão frequentes, que ferem minha esposa ou filho? Por que há uma infinidade de outros erros ou pecados que poderia mencionar? Pensei que fosse nova criatura; por que ainda estou lutando com isso?

Não quero dar espaço para o pecado nem minimizar o poder que Deus tem para nos guardar de pecar. Será que a resposta a meu dilema pode estar nas palavras citadas acima, que Paulo escreveu aos Romanos? Frequentemente fico decepcionado com meu desempenho geral, ou o Espírito aponta algum hábito específico que preciso corrigir. Fico entristecido, e quero poder dizer: “Senhor, sinto muito. Daqui em diante vou fazer melhor”. Ou até: “Nunca mais farei aquilo”. De alguma forma,

não tenho a confiança de dizer “farei melhor”, porque estou muito ciente do meu desempenho no passado.

Eu me pergunto se muitas vezes não reconheço nisso o meu inimigo. Sei que o diabo é o inimigo da minha alma, mas minha carne é seu forte aliado. O Senhor me deu um coração novo, mas esse coração novo habita em meu corpo pecaminoso. Portanto, sendo um novo homem em Cristo, minha carne se tornou meu inimigo. Por ser um novo homem espiritualmente, quando erro, “já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim”. Com essa percepção, posso chegar com confiança perante aquele por cuja causa estou lutando, com esta oração: “Senhor, a luta foi difícil hoje. Meu inimigo encontrou alguns pontos fracos em minha armadura. Reconheço que precisarei lutar contra este inimigo todos os dias da minha vida. Talvez irá me ferir às vezes, mas confio em seu poder para curar. Fico triste quando isso acontece, mas aceito, por fé, a purificação no sangue de Jesus. Porque me fez um novo homem espiritualmente, vestirei a sua armadura, tomarei o escudo da fé, e usarei a espada da sua Palavra. A cada dia avançarei um pouco mais, terei vitória um pouco maior contra esse inimigo. Estou confiante de que algum dia me darás vitória completa e final sobre minha carne, sendo que já venceu na batalha contra o mal. Então virei estar contigo para sempre”.

“Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta

morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. Assim que eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado” (Romanos 7:24-25). ▲

VIDA POR VIDA

Floyd Koehn

Halstead – Kansas – EUA

É mencionado pelo menos três vezes no Antigo Testamento que sob a lei de Moisés, se uma vida fosse tirada por um indivíduo, a vida dele também era tirada. O conceito de justiça foi estabelecido entre os filhos de Israel.

Isso continua sendo uma verdade fundamental no Novo Testamento sob a lei da graça. Para que a salvação aconteça, uma vida sempre é dada. A primeira vida a ser dada foi a de Cristo, que a deu para que todos pudessem ser salvos. A segunda vida a ser dada é a nossa, para que possamos ser salvos.

Dar essa vida e a falta de entendimento sobre este conceito talvez seja o maior empecilho para acontecer uma mudança de vida para muitas pessoas. Deus não salva sem essa troca de vida por vida. Assim como na velha dispensação, a vida da humanidade é culposa e condenada à morte. A justiça exige pagamento para satisfazer a lei. No entanto, esse pagamento de uma vida culpada não produz vida; apenas satisfaz as exigências da lei.

É a morte de Jesus que fornece a solução, porque ele não tinha sentença de morte. Portanto, sua morte se

torna a expiação dos nossos pecados. É em dar sua vida ressurreta ao homem que lhe confere vida espiritual. Mas isso não acontece sem a morte de nossa vontade própria, rendida à vontade de Deus. Trocamos uma vida por outra vida. Que troca!

A vida que damos é egoísta, egocêntrica, orgulhosa, cheia de malícia, inveja e ódio. A maior necessidade que essa vida tem é que não há nela vida espiritual, e procura produzir algo do nada. A nova vida está cheia de gozo e paz, é bondosa e generosa e encontra realização em fazer a vontade de Deus. Tem um relacionamento vibrante com Deus.

Enquanto estamos apegados à velha vida, relutantes em entregá-la, a carne e Satanás nos convencem que a nova vida não vale a morte do velho homem. Que troca! Por que nos apegaríamos à vida de desespero, pecado e morte, quando Deus tem um programa de troca tão lindo? Se você não veio a Jesus ainda, venha agora! Entregue o velho homem, amaldiçoado pelo pecado, e receba o novo homem criado em Cristo Jesus para a santidade. O velho homem será crucificado, e poderemos levar uma vida que será de benefício aos homens e a honra e glória de Deus, e no fim, receberemos um lar no céu.

O coração do homem é enganoso e mau, e colabora com o maligno de tal forma que temos a tendência de falsificar a obra de Deus. Fazendo assim, o velho homem não precisa morrer e nossa jornada espiritual se torna obra do homem e não de Deus. Isso se torna uma obra do intelecto e

dá valor às obras mortas do homem. Torna-se o trabalho de pesar o bom e o mau. Se o bom for maior que o mau, de alguma forma ficamos satisfeitos conosco mesmos, e ficamos ali confiantes em nossos pecados. O maligno e nossa carne gostam disso, porque a morte que é necessária para ter vida é dolorosa, e temos a tendência de proteger nossa vida a todo custo.

Paulo disse: “estou crucificado com Cristo” (Gálatas 2:20). Considerava sua linhagem e obras de justiça como sendo nada. Isaías diz que toda a nossa justiça é trapos de imundícia. Vamos chegar à cruz, morrer para a carne, e receber a vida de Cristo. É a nossa única esperança. Se entregarmos toda a nossa bondade, teremos feito a melhor troca que o ser humano conhece – vida por vida. Teremos trocado a vida morta por uma vida viva, cheia e livre. Que Deus nos abençoe para esse fim. ▲

Kandra Koehn

Goltry – Oklahoma – EUA

Prezados leitores,

No ano passado, acordei após um pequeno sonho, e apesar de geralmente não dar muita importância aos sonhos, desta vez o Senhor o usou como uma parábola para me ensinar uma lição.

No sonho, estava dirigindo de noite com a luz acesa dentro do carro. Fiquei impressionada que podia ver claramente os detalhes dentro do carro com a luz acesa. Além disso, com os faróis

iluminando a estrada à frente, podia enxergar o suficiente para me manter na minha faixa. Tudo parecia ótimo! Então outro carro veio em minha direção. Seus faróis estavam me causando confusão. Ele estava na minha faixa? Eu estava na dele? Desliguei a luz de teto e ficou bem mais fácil ver exatamente onde eu estava e onde precisava estar.

O Senhor comparou a luz de teto com o meu modo de pensar. O farol era Jesus Cristo, a Palavra que se fez carne. “Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho” (Salmo 119:105). Sua luz é o único guia confiável!

Então minha mente voltou à minha época de jovem, quando estava tentando voltar para casa durante uma nevasca intensa. Um jovem mais velho se ofereceu para ir na frente, com alguns de nós mais novos seguindo. Eu precisava ficar bem perto do veículo à minha frente e prestar atenção para ver meus faróis em seus refletores e seus faroletes para me guiar.

Estou muito grata pela direção que muitas vezes recebo nos debates na escola dominical ou em visitar em particular com uma irmã fiel. Às vezes, é simplesmente observar como agem e reagem às situações. Posso aprender delas enquanto refletem a Cristo. Que o meu reflexo possa fazer a mesma coisa para outra pessoa.

Paulo disse em 1 Coríntios 11:1: “Sede meus imitadores, como também eu de Cristo”. Vamos deixar a luz de Cristo brilhar, desimpedida pela nossa luz. ▲



*Laura Koehn
Livingston – California – EUA*

Gálatas 5:13 diz: “Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis então da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor”. Foi-me pedido que escrevesse este artigo sobre “contribuir”, mas à medida que tentei organizar tudo em minha mente, não cabia. Então entendi que “contribuir” e “servir” são sinônimos. Comecei a procurar um versículo sobre servir. Quando encontrei Gálatas 5:13 fiquei surpresa quando vi a relação com o lar para idosos Grace Home. “Servi-vos uns aos outros pelo amor” faz parte da declaração da missão de Grace Home, onde trabalho como diretora de atividades.

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom” (Mateus 6:24). Fomos criados para servir. Serviremos a nós mesmos e nossos interesses, ou serviremos

aos outros. Não é isso que esse versículo está dizendo? Podemos servir a nós mesmos e servir a Deus? Ao servirmos aos outros, não estamos servindo a Deus?

Há tantas maneiras de servir aos outros e tantas maneiras de servir a nós mesmos. Quando cantamos, podemos cantar para os outros, ou podemos cantar para trazer honra a nós mesmos. Quando jogo vôlei, posso jogar para aparecer, para todos verem como sou ótimo jogador, ou podemos jogar de modo que quem não joga tão bem possa se divertir. Podemos ir às reuniões de jovens para nos divertir, ou podemos ir com a ideia de procurar fazer algo para que alguém possa voltar para casa com o coração mais leve. Podemos ir ao abrigo de idosos, cantar rapidinho e sair, ou podemos pegar na mão dos velhinhos solitários para quem acabamos de cantar. Podemos ir trabalhar pelo salário, ou podemos ir trabalhar, porque precisamos de dinheiro para fazer a obra que Deus nos deu para fazer. Podemos passar o dia inteiro pensando em que molde novo podemos fazer, ou podemos orar por aqueles que encontramos que estão sem-teto, tristes ou precisando de um amigo. Podemos orar pela manhã que Deus nos ajude a ter um bom dia, ou podemos pedir que nos use como quiser.

Quando servimos, somos missionários. Cada um de nós adoraria saber que alguém chegou ao céu por causa de nossas ações ou orações. Há um dizer que fez a diferença para mim: “O alvo do missionário é de fazer a vontade de Deus, não de ser útil ou alcançar os perdidos. Um missionário

é útil, e alcança os perdidos, mas não é o seu alvo. Seu alvo é de fazer a vontade de seu Senhor”. (Oswald Chambers, *My Utmost for His Highest*).

Vou pedir que você deixe por um momento o grupo que está cantando e venha sentar-se comigo ao lado de um dos idosos. Gostaria que você vislumbresse como parece aos olhos da pessoa idosa para quem cantou no abrigo de idosos. Recentemente fui perguntando aos idosos de Grace Home por que era tão importante que as pessoas viessem cantar. Disseram que é porque amam ouvir os hinos. Mas então uma gravação serviria, certo? Não! Seria melhor do que nada, mas quando vocês vêm cantar, afasta a solidão do nosso coração. Ver pessoas vale muito mais do que uma gravação. Quando vocês entram, esperam fazer uma conexão e interagir com vocês. É importante para eles quando você pega na sua mão. Amam saber quem vai vir cantar. Se é alguém que conhecem, é uma alegria a mais. Ajuda-os a se manter informados sobre o que está acontecendo fora do abrigo Grace Home. Muitos dos nossos idosos vêm de famílias que cantam. Se você já estudou sobre música e demência, saberá que a música é uma das últimas coisas às quais a pessoa com demência ainda reage. Muitas vezes, os hinos estão ligados a memórias de amigos ou acontecimentos específicos. Alguns exemplos: Uma idosa me contou que no funeral de seu irmão, cantaram determinado hino. Ela ama aquele hino, porque lembra da beleza daquele funeral. Outra ama o corinho “Jesus me ama”. O corinho a acalma mais rapidamente do

que qualquer outra coisa. Um dos idosos que agora já faleceu dizia: “281” (HC) sempre que eu perguntava qual era o seu hino favorito. Agora, sempre que ouço cantar “Em Jesus Amigo Temos”, lembro daquele querido senhor.

Outro aspecto de servir é de pensar sobre a pessoa com quem está interagindo. Se estiver num abrigo de idosos, cada um tem a sua história. Sua história é tão importante para eles quanto a sua é para você. Você alguma vez desejou de todo o coração que alguém se importasse com como você se sente ou que tirasse o tempo de ouvir a sua história? Os idosos não são diferentes. Talvez você já ouviu a mesma história 50 vezes, e talvez várias vezes hoje. A história não é a questão. Querem que alguém se importe. Pegue na mão, abaixe-se para olhar em seus olhos. Deixe que perceba que você se importa, e você fará mais do que muitos medicamentos são capazes de fazer, às vezes. Cada um teve mãe e pai. Ou tiveram uma infância feliz ou uma triste. Pode ser que estejam a sós agora, ou pode ser que tenham familiares por perto, mas amaram e foram amados, até mesmo o mais ranzinza.

No grupo de jovens, cada um de seus colegas jovens estão em uma luta. Todos querem ter o seu lugar. Aquela que anda com o nariz empinado está com tanto medo quanto a que está no cantinho. Aquele que fala alto e é escandaloso quer um lugar tanto como aquele que não vem às reuniões com tanta frequência porque acha que não tem um lugar para ele. Quando fiz a

aula de diretor de atividades, fui treinada a entender que quando alguém tem problemas de comportamento, deveria perguntar o porquê. Sempre há um motivo. Talvez não conseguimos entender, mas está ali. Seja a pessoa que tem coragem o suficiente para perguntar “Por quê?”. Muitos já fizeram isso por mim ao longo dos anos, e fez toda a diferença. Podemos mudar o mundo uma pessoa de cada vez, fazendo aquela pergunta, e assim podemos fazer a diferença no mundo. Mas não acontecerá se estivermos servindo a nós mesmos.

Já notou que o sermão de casamento não é necessariamente para casais? É para relacionamentos. Relacionamentos têm tudo a ver com servir à outra pessoa do relacionamento. Se você não consegue se dar bem com alguém, é porque não está servindo àquela pessoa. Serviço é amor em ação. Provavelmente, as amizades mais fortes são aquelas que começaram no alicerce de uma pessoa servindo à outra, provavelmente quando queria estar fazendo outra coisa. Os sermões de casamento têm ótimos conselhos para se dar bem com colegas de trabalho também. Se você puder desenvolver bons relacionamentos em sua juventude, fará muito para ter uma transição mais suave à vida de casado quando ou se isso acontecer. Se isso não acontecer, há grande felicidade em servir em lugares em que não poderia servir se estivesse casado.

Não tenha medo de servir. Em servir, terá a aprovação do único ser cuja opinião realmente importa. ▲



EU CONHEÇO AQUELE HOMEM

Na África havia uma mulher bem velha. Ninguém sabia sua idade, mas havia aqueles que dissessem que já estava beirando os cem anos. Ninguém sabia a história de sua vida, só sabiam que desde pequenos esta velhinha morava sozinha numa choça de barro. Todos a conheciam por Vovó. Como quase todos em seu povoado, ela era pagã.

Esta pobre mulher não sabia ler nem escrever. Diziam que era fraca da cabeça e que nunca tomava banho, nem lavava as mãos e o rosto. Ninguém gostava de entrar em sua casa por causa do mau cheiro. Sua choça era de um cômodo só. Não tinha sequer uma janela, e a porta era uma abertura baixa na parede. Portanto era muito escuro dentro de sua casinha. Não havia móveis em sua casa e ela dormia no chão de terra batida. Sua cobertura era tão suja que ficava dura. Por não ter cadeira sentava no chão. Para fazer comida acendia um fogo no meio da casa. Sendo que não tinha nem janela a casa ficava cheia de fumaça.

Muitas vezes esta vovó não tinha nada para comer. Mas um dia um certo homem chamado Buchler ficou sabendo dela e começou a levar-lhe alimentos. De vez em quando ele colocava uma caixinha de fumo junto com os alimentos. Ele próprio não fumava, mas achava que esta mulher que já tinha este costume há uns noventa anos não iria entender por que fazia mal.

Um dia a roupa da velhinha pegou fogo e ela ficou muito queimada. Ficou deitada naquele chão duro por muitas semanas, sem que ninguém cuidasse dela. Mas finalmente, apesar da sujeira, ela sarou. As queimaduras deixaram-na aleijada. Era difícil saber se aquela coisa tão deformada e feia era uma pessoa ou um animal. Mas a vovó um dia aprendeu a arrastar-se um pouco usando os cotovelos e calcanhares.

Um dia o senhor bondoso novamente levou alimentos para a velhinha. Voltou para sua casa e contou para sua família que a vovó tinha se convertida. Ninguém quis acreditar. Como uma pessoa com tão pouca inteligência e cultura poderia entender o plano da salvação? Mas o senhor Buchler lhes dizia que a velhinha realmente sentia uma grande paz no coração.

Acontece que Buchler tinha um filho que se chamava João. Ele era muito estudado e sofisticado. Não queria nem perder seu tempo pensando numa coitada daquelas. Mas poucos dias depois deste acontecimento João também se converteu. Sua vida

mudou completamente. Até o mundo ficou mais belo por causa da grande alegria que sentia em seu coração.

Chegando o domingo ficou pensando como deveria passar a tarde. Queria fazer alguma coisa de valor em vez de ficar passeando à toa com os amigos. Resolveu chamar suas irmãs e ir visitar a velhinha. O sol estava brilhando em todo o seu fulgor. Era uma tarde linda. Chegando na pobre choça, eles ficaram sentados no chão perto da porta. A vovó ficou observando-os enquanto cantavam um hino muito bonito. Depois João pegou sua Bíblia e, sendo que não estava pensando em nenhuma escritura em particular, deixou que ela se abrisse em qualquer lugar, pois achava que não iria importar o que fosse ler porque a velha tinha pouco entendimento. Talvez nem fosse entender nada. Acontece que a Bíblia se abriu em Apocalipse onde o apóstolo João fala de Jesus.

Depois de ler um pouco, os olhos da velha começaram a brilhar. Ela disse:

— Espere um pouco! Eu conheço esse Homem. Ele vem toda noite me visitar.

Os jovens ficaram surpresos. A velha repetiu o que disse e começou a explicar-lhes como era o Homem que vinha toda noite a sua choça. O que ela descrevia concordava direitinho com o que a Bíblia diz sobre Jesus. Esta velha nunca tinha lido a Bíblia mas os jovens ficaram admirados com as coisas que ela dizia. Eles tinham ido para ensiná-la alguma coisa sobre a Bíblia e acabaram aprendendo dela.

As notícias correram longe e muita gente foi ouvir a linda história de Jesus que aquela velha contava.

Um dia quando o sr. Buchler levou mais alimentos para a vovó ela lhe disse:

— Não precisa trazer mais fumo para mim.

— Por quê?

— Porque aquele Homem que vem me visitar todas as noites me disse que se eu quiser morar com ele não posso mais usar fumo.

E realmente ela nunca mais usou fumo. O sr. Buchler, que se dizia cristão, não teve a coragem de tocar no assunto, mas Deus não a deixou continuar neste pecado.

Quando Deus pede que falemos com alguém, nunca devemos pensar que não adianta, que a pessoa não vai entender. Deus pode se revelar aos corações mais simples e pobres, pois para ele todas as pessoas são iguais. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.